



Evento	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Narrativas Atemporais: a Tragédia Grega como Recurso Didático
Autor	TIAGO IRIGARAY DE BEM
Orientador	RAFAEL DA SILVA CORTES

RESUMO: Este trabalho versa sobre a experiência do ensino de tragédia grega relacionada à Filosofia aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Cap/UFRGS). Este ensino, realizado como atividade da disciplina de Estágio de Docência em Filosofia II, tinha como objetivo abordar a forma como a tragédia grega contribuiu para o nascimento e o fomento da Filosofia na Grécia Antiga: suas questões filosóficas, seus paradoxos, sua dialética, seus dilemas e até mesmo a forma de sua escrita e conceitos utilizados. Para tanto, foi trabalhada a tragédia “*Antígona*”, de Sófocles. A obra de arte foi lida, analisada e debatida em aula, com os estudantes interpretando os personagens, em uma forma de leitura dramática livre. Verificou-se grande interesse dos alunos na leitura e na interpretação da obra, excedendo as nossas expectativas. A narrativa da tragédia, apesar da linguagem rebuscada e um tanto distante do que os adolescentes vivenciam em seu cotidiano (não obstante a atemporalidade da tragédia), despertou grande interesse e provocou reflexões nos jovens estudantes para além do que tínhamos esperado. Foram elencados diversas questões inerentes à “*Antígona*”, como os conflitos entre “democracia” e “tirania”, espaço público e espaço privado, leis e costumes, questões de gênero, questões de autoridade, questões da validade das leis, entre outras, para ilustrar como a obra é rica em acepções e como estas instigam o pensamento filosófico. No caso específico de “*Antígona*”, há muitas questões envolvendo cultura e democracia e tivemos a oportunidade de fazer paralelos com casos contemporâneos como as Mães da Praça de Maio e o assassinato de Marielle Franco. Além disso, sendo a tragédia uma das primeiras obras de arte *per se*, livre de concepções religiosas, onde o tragediógrafo tem “licença poética” para se expressar originalmente nos pormenores do mito, surgem também questões de Filosofia da Arte e, outrossim, de Estética, que propiciam o desenvolvimento de um programa de estudos nessa subárea da Filosofia. Sugerimos, a partir dos resultados de nossa experiência em sala de aula, que a tragédia grega é um recurso didático útil e recomendável, por despertar de veras o interesse dos estudantes, tanto para a Introdução à Filosofia, quanto para estudos de Arte ou de Estética. Outrossim, lançamos a hipótese de que o texto clássico pode ser capaz de servir como fio condutor para um programa de ensino que passa por Platão e Aristóteles, seguindo em linha cronológica até Nietzsche e mesmo Arthur Danto, traçando um proveitoso panorama através dos pensadores da Arte e da Estética. Questionamos, também, a quase completa ausência de ensino da obra, texto basilar tão rico e atemporal, que fica alheio aos jovens.

Palavras-chave: Filosofia da Arte, Estética, Tragédia grega.